

{EDITORIAL}

Caros leitores, esta edição buscou contemplar artigos que versam sobre as diversas dramaturgias que lastreiam os processos de criação em Artes Cênicas. Acreditamos que muito ainda existe a ser mapeado nessa área e esperamos futuramente realizar outras investidas nesse território. Nosso dossiê inicia com um artigo de Nayara Macedo e Clóvis Massa que reflete sobre tendências da dramaturgia contemporânea, principalmente pela polilogia, isto é, a multiplicidade de vozes presentificadas nas tessituras dramáticas contemporâneas. Em seguida, uma sequência de artigos que refletem sobre textos de espetáculos contemporâneos: Carina Maria Guimarães, analisa a dramaturgia do espetáculo *Barafonda*, da paulista Cia São Jorge de Variedades, a partir do conceito de Tragédia Moderna de R. Williams; Elen de Medeiros e Phelippe Celestino, a partir da noção de rapsódia de J-P. Sarrazac, investigam o processo, o texto e a encenação de *O Livro de Jó realizada* pelo Teatro da Vertigem com dramaturgia colaborativa capitaneada por Luis Alberto de Abreu; Vinícius Lírio, discute a tradição e a contemporaneidade na dramaturgia híbrida do espetáculo *Outra Tempestade*, montado pelo Núcleo de Teatro do Teatro Castro Alves; e, por fim, Alex Beigui, reflete sobre reescritura de clássicos, operacionalizando *Antígona's* com o mito de Oyá Balé a partir da teoria da comparação diferencial. As pesquisadoras Isa Kopelman e Bruna Munhoz, munidas de Sarrazac, examinam *À Procura de Emprego*, de Michel Vinaver, concentrando-se na escrita de crise que manifesta-se na epicização do evento cênico e na dramaturgia recentes. Juliana Nascimento e Hebe Alves da Silva, tendo o pensamento de Eugenio Barba como suporte, realizam um mapeamento crítico da noção de dramaturgia do ator. Naira Neide Ciotti e Erickaline Bezerra de Lima abordam a autocrítica como variante da crítica de arte, tendo como objeto de análise os escritos autobiográficos do dramaturgo Nelson Rodrigues. Já Vanessa Macedo e Sayonara Pereira, a partir de entrevistas com pesquisadores e artistas contemporâneos da área de dança, discutem em seu artigo conceitos de dramaturgia e o papel do espectador na construção de sentidos de uma obra. Por fim, fechamos a revista com *Teatro e Filme: Apresentação de La Duchesse de Langeais, por Jean Giraudoux*, em que Danielle Crepaldi Carvalho nos presenteia com a tradução de um ensaio do dramaturgo francês Giraudoux

sobre a sua adaptação para o cinema do romance de Honoré de Balzac, registro histórico de um momento em que o cinema ainda está se firmando como arte da imagem sonora e é valorizada pelo escritor em seu potencial de influência sobre o imaginário humano.

Agradecemos a todos os autores que contribuíram para a presente edição, assim como aos nossos colegas pesquisadores pela ajuda analisando os artigos recebidos; em verdade vocês fazem a revista e nós apenas viabilizamos os meios para que a mesma se realize e possa difundir o conhecimento acadêmico produzido. Até o próximo número.

Equipe Editorial Pitágoras 500

